

Fim do amianto na França exigirá US\$ 12 bilhões

Decisão do governo de proibir a fabricação e uso do produto a partir de 97 inclui programa de 'descontaminação' de prédios públicos e privados, onde o material é usado como isolante

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — A decisão do governo francês de proibir, a partir de 1º de janeiro de 1997, a fabricação, comercialização e importação de qualquer produto contendo amianto ocorre quase 20 anos depois de uma primeira proibição de utilização desse produto no isolamento de imóveis, públicos e privados. Só agora esses imóveis estão sendo 'descontaminados', por meio de um programa que vai custar US\$ 12 bilhões aos cofres públicos.

Depois de muito hesitar, o governo da França decidiu proibir também produtos domésticos que contenham amianto. Essa decisão foi baseada em um relatório do Instituto Nacional da Saúde e de Pesquisas Médicas (Inserm), confirmando que 2 mil pessoas morrem anualmente na França vítimas de câncer do pulmão e da pleura, causados pela aspiração da poeira de amianto. Essa atitude implica reconversão de toda a indústria de amianto na França — são 14 empresas especializadas na transformação do amianto, empregando 4 mil pessoas, um faturamento que se aproxima de US\$ 1 bilhão por ano.

O ministro dos Negócios Sociais, Jacques Barrot, admite que o governo poderá financiar a reconversão dessa indústria, mas não abre mão da decisão de proibir qualquer comercialização desse produto fortemente cancerígeno.

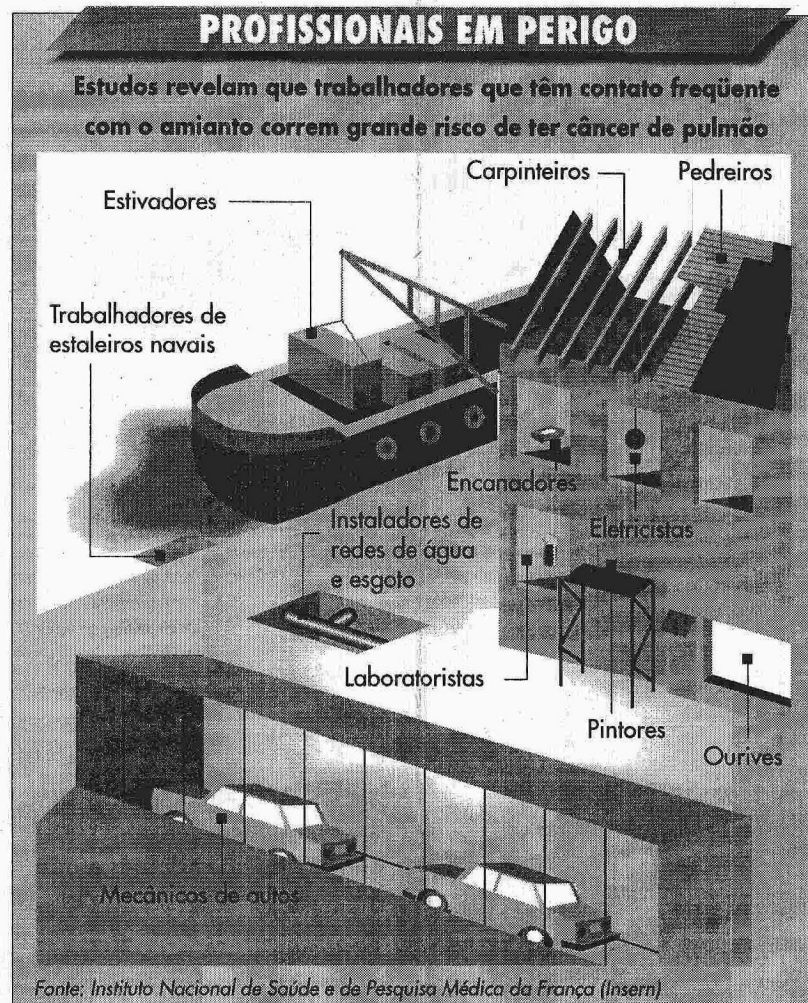
Proibição — A guerra do amianto está apenas começando na França, é ainda desconhecida no Brasil, mas nos

Estados Unidos está muito avançada. A proibição do produto teve consequências graves para a economia dos Estados Unidos que gastaram entre US\$ 6 e 10 bilhões para eliminar o produto das escolas, hospitais e universidades. Na França estuda-se a possibilidade de paralisar a atividade da Faculdade de Jussieu, em Paris, onde estudam 6 mil alunos, para acelerar o trabalho de substituição de todo o isolamento, onde o produto foi utilizado em grande quantidade. Nos Estados Unidos, o amianto chegou a ser utilizado até como neve artificial em filmagens de vários filmes, calculando-se que a indústria norte-americana chegou a tratar 800 mil toneladas anualmente

de amianto durante décadas. Outros países da Europa sempre mostraram-se muito mais cuidadosos com esse produto. Na Suécia, por exemplo, a proibição de utilização de amianto data de julho de 1982, enquanto na Dinamarca, desde 1986 um decreto proíbe a produção, utilização e importação de todo produto contendo amianto.

Na Alemanha, a comercialização foi proibida em 1989; na Itália, uma lei de 1992, mais recente, proíbe a produção, comercialização e distribuição. O mesmo ocorre na Espanha desde 1994.

Conta — Diante de tão longa omissão na França e no Brasil, onde o problema tem sido até agora ignorado pelos poderes públicos, apesar das consequências nefastas para a saúde, pergunta-se quem vai pagar a nota. Na França, ela está sendo estimada em US\$ 30 bilhões, computados os trabalhos que já estão sendo feitos de descontaminação, indenização das víti-



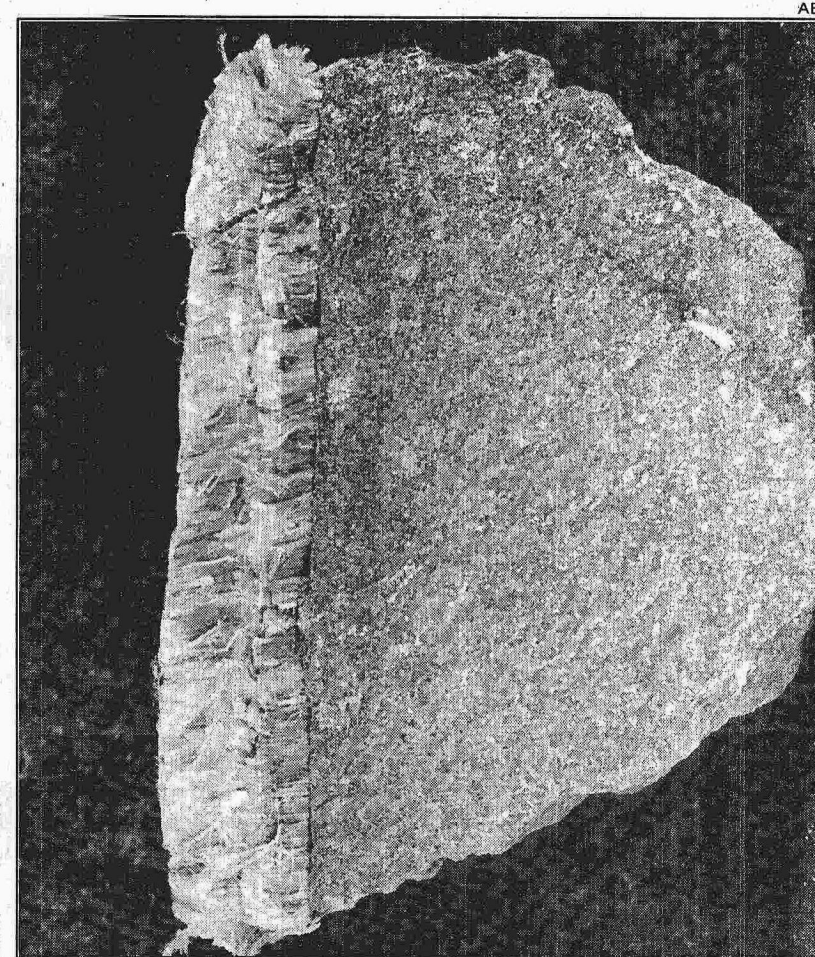
mas, reconversão das indústrias do setor, seguro, etc.

O problema da indenização das famílias das vítimas deverá se agravar ainda mais no futuro, pois os cientistas estimam que nas próximas décadas a inalação de amianto poderá ser responsável pela morte de 10 mil pessoas anualmente. Só a descontaminação da Universidade de Jussieu, em Paris, vai custar aos cofres públicos cerca de US\$ 1 bilhão de francos. O trabalho de descontaminação dos imóveis privados será financiado. Por enquanto, o mais recente rescenseamento indica que 295 estabelecimentos escolares estão 'contaminados', quase todos construídos nas décadas de 50 e 60.

As companhias de seguros estão mais preocupadas com as indenizações das famílias das vítimas e suas ações na Justiça. Já existe uma juris-

prudência e os processos na área da Justiça são cada vez mais numerosos. Nos Estados Unidos, as companhias de seguro já pagaram indenizações no valor de US\$ 20 bilhões.

Avaliação — Na Federação Francesa de Empresas de Seguros foi criado um grupo de trabalho sobre o amianto para avaliar o custo da descontaminação do parque imobiliário. O grupo Gan, por exemplo, já assumiu os trabalhos de 'descontaminação' da famosa Torre de La Defense, um imenso edifício de escritórios. Na Justiça, a Associação Nacional de Defesa das Vítimas de Amianto desenvolve uma batalha contra empresas de seguros para impor uma indenização bem mais ampla, não limitada a casos acidentais de poluição via amianto, como desejam essas companhias.



Pedra de asbesto, que na natureza preenche fraturas entre as rochas